

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 17/01/2026 | aceito: 19/01/2026 | publicação: 21/01/2026

Desafios enfrentados pelo professor contemporâneo: Um olhar sobre as dificuldades e estratégias

Challenges Faced by the Contemporary Teacher: Difficulties and Strategies in the Digital Age

Claudia Enedina de Souza Azevedo - Universidad Internacional Iberoamericana, UNINI, México - claudiaenedinaazevedooliveira@gmail.com

Resumo

A educação contemporânea passa por transformações aceleradas, impulsionadas pelo avanço tecnológico, pelo aumento da diversidade estudantil e por novas expectativas sobre o papel da escola. Nesse cenário, a docência ultrapassa a simples transmissão de conteúdos e exige mediação pedagógica, adaptação constante e escolhas didáticas intencionais. Este artigo analisa os principais desafios enfrentados pelo professor contemporâneo e apresenta estratégias para enfrentá-los, com ênfase na era digital. Entre os desafios centrais, destacam-se: a integração de ferramentas digitais sem comprometer a essência do processo de ensino-aprendizagem; a promoção da diversidade e da inclusão, atendendo estudantes com diferentes origens, ritmos e necessidades; a manutenção da motivação e do engajamento discente em um contexto de múltiplos estímulos; o investimento no desenvolvimento profissional por meio da formação continuada; e o aprimoramento de práticas de avaliação e devolutivas, de modo a mensurar a aprendizagem de forma eficaz, construtiva e formativa. Como possibilidades de resposta, discutem-se a capacitação docente e a integração gradual das tecnologias; a conexão dos conteúdos aos interesses e vivências dos alunos; a adoção de materiais inclusivos e aulas flexíveis; o uso de feedback descritivo aliado à autoavaliação; e a aprendizagem colaborativa por meio de grupos de estudo e recursos online. Conclui-se que a atuação docente, para ser efetiva, demanda resiliência e criatividade, articuladas à colaboração e ao foco no aprendizado do estudante.

Palavras-chave: Docência contemporânea; Educação digital; Inclusão escolar; Engajamento discente; Avaliação formativa.

Abstract

Contemporary education is undergoing rapid transformation driven by technological advances, expanding student diversity, and changing expectations regarding the role of schools. In this context, teaching extends beyond the mere transmission of content and increasingly demands mediation, adaptability, and intentional pedagogical decision-making. This article examines the main challenges faced by contemporary teachers and discusses strategies to address them, with emphasis on the digital era. Key challenges include integrating digital tools without compromising the essence of teaching and learning; ensuring diversity and inclusion by meeting students' different backgrounds, abilities, and needs; sustaining student motivation and engagement in an environment marked by constant stimuli; investing in professional development through continuous training; and improving assessment and feedback practices to measure learning in an effective, constructive, and formative way. As possible responses, the study highlights gradual and purposeful integration of educational technologies supported by teacher training; the connection of curricular content to students' interests and lived experiences; inclusive materials and flexible teaching approaches; descriptive feedback and opportunities for self-assessment; and collaborative professional learning through study groups and online resources. The article concludes that the contemporary teacher must be resilient and adaptable, and that overcoming current challenges requires creativity, collaboration, and a focus on students' learning outcomes.

Keywords: Contemporary teaching; Digital education; Inclusion; Student engagement; Formative assessment.

1. Introdução

A docência tem sido atravessada, nas últimas décadas, por mudanças profundas e contínuas, resultantes da aceleração tecnológica, da ampliação do acesso à escolarização e da crescente

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 17/01/2026 | aceito: 19/01/2026 | publicação: 21/01/2026

heterogeneidade do público atendido pelas instituições de ensino.

Nesse cenário, o professor contemporâneo passa a atuar em um contexto complexo, no qual as demandas pedagógicas se articulam a desafios sociais, culturais e emocionais, exigindo competências que extrapolam a transmissão de conteúdos. A sala de aula, antes compreendida predominantemente como espaço de ensino centrado no docente, transforma-se em um ambiente de aprendizagem marcado por interações diversas, múltiplas linguagens e diferentes formas de acesso à informação.

A presença das tecnologias digitais, por exemplo, reconfigura práticas e rotinas escolares, ao mesmo tempo em que amplia possibilidades metodológicas e expõe tensões relacionadas à infraestrutura, ao letramento digital e ao uso crítico de ferramentas. Isto porque, o desafio não reside apenas em “utilizar” a tecnologia, mas em integrá-lo de forma pedagógica, intencional e coerente com objetivos educacionais, preservando a essência do ensino: a formação integral do estudante e a construção significativa do conhecimento.

Paralelamente, a diversidade e a inclusão tornam-se eixos centrais da educação atual, demandando do professor sensibilidade para reconhecer diferenças, planejar aulas flexíveis e adotar estratégias que assegurem participação e aprendizagem a estudantes com distintas necessidades, ritmos e contextos socioculturais.

Além disso, a motivação e o engajamento discente configuram-se como aspectos decisivos para a aprendizagem, sobretudo em um tempo caracterizado por excesso de estímulos e por mudanças na forma como crianças e jovens se relacionam com a informação. Soma-se a isso a necessidade de desenvolvimento profissional contínuo, uma vez que a formação inicial frequentemente não dá conta, por si só, de preparar o docente para as exigências atuais.

Nesse cerne, também se destacam os desafios ligados à avaliação e ao *feedback*, que precisam avançar para as perspectivas mais formativas, capazes de orientar os estudantes, favorecer a autorregulação e subsidiar intervenções pedagógicas.

Diante desse panorama, este artigo tem como objetivo discutir os desafios enfrentados pelo professor contemporâneo e apresentar estratégias possíveis para superá-los, com enfoque na integração tecnológica, na inclusão, na motivação e engajamento, no desenvolvimento profissional e em práticas avaliativas mais eficazes.

Justifica-se a relevância do tema pela centralidade do professor na garantia do direito à educação e pela necessidade de compreender, de modo crítico e propositivo, como a atuação docente pode se fortalecer frente às demandas de uma sociedade em transformação. Metodologicamente, o estudo adota abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, a partir de contribuições teóricas e reflexões atuais sobre o trabalho docente e o contexto escolar contemporâneo.

2.1 Docência na contemporaneidade e a redefinição do papel do professor

A docência, no contexto contemporâneo, tem sido atravessada por transformações sociais, culturais, econômicas e tecnológicas que ampliam, complexificam e ressignificam o trabalho do professor. Se, em períodos anteriores, a escola era compreendida como espaço privilegiado e quase exclusivo de acesso ao conhecimento sistematizado, hoje ela convive com múltiplas fontes de informação e com formas diversificadas de produção cultural. Isso altera a centralidade tradicional do professor como “detentor” do saber e reforça sua função como mediador, orientador e intelectual que organiza, problematiza e atribui sentido pedagógico aos conteúdos e experiências de aprendizagem.

Hagemeyer (2004) destaca que o cenário atual impõe exigências de mudança relacionadas ao quadro complexo em que se dá a educação escolar, afetando diretamente a atuação e a formação docente. Nesse panorama, a escola passa a funcionar como espaço no qual se depositam problemas sociais amplos, elevando expectativas sobre o professor e intensificando o trabalho pedagógico.

A autora evidencia ainda que o professor vivencia tensões e conflitos diante de mudanças sociais e de propostas pedagógicas prescritivas, muitas vezes formuladas “de cima”, sem diálogo suficiente com o cotidiano escolar, o que pode gerar insegurança, desgaste e perda de sentido no exercício profissional (HAGEMEYER, 2004).

Nessa redefinição do papel docente, torna-se relevante compreender a natureza do trabalho do professor como um trabalho humano-social, atravessado pela relação com o estudante e pela responsabilidade cultural e formativa da escola.

Nesse sentido, Hagemeyer (2004) argumenta que a prática pedagógica se expressa como práxis (ação e reflexão) em um processo que transforma alunos e professores, não se limitando ao domínio técnico de métodos, mas incorporando dimensões culturais, éticas e políticas. Assim, o professor se afirma como agente cultural e profissional que, ao atuar na sala de aula, realiza escolhas, interpreta o currículo e constrói caminhos para que o conhecimento faça sentido no contexto vivido pelos estudantes.

Em diálogo com essa perspectiva, a literatura recente aponta que, no cenário educacional brasileiro, o estatuto da docência envolve sistematização de saberes e exige formação especializada, domínio técnico-didático e postura permanente de questionamento sobre a própria prática, pois se trata de uma atividade complexa e marcada por desafios cotidianos (CERICATO, 2016 *apud* SILVA; SANTOS; SILVA, 2024).

Além disso, os desafios não se restringem a questões internas à sala de aula: há interferências

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 17/01/2026 | aceito: 19/01/2026 | publicação: 21/01/2026

de ordem familiar, social e econômica que impactam diretamente a dinâmica escolar, exigindo do professor capacidade de mediação e de atuação em contextos de desigualdade e pluralidade (SILVA; SANTOS; SILVA, 2024).

Outro elemento que impulsiona a redefinição do papel do professor é a pluralidade presente na escola contemporânea; pois, a sala de aula se configura como espaço de diversidade linguística, cultural e socioeconômica, e o docente precisa mobilizar estratégias para responder a diferentes ritmos, necessidades e experiências de vida.

Nesse sentido, a docência passa a demandar não apenas transmissão de conteúdos, mas planejamento intencional e criação de situações que favoreçam o desenvolvimento integral do estudante, articulando teoria e prática e reconhecendo o contexto sociocultural como parte do processo educativo (SILVA; SANTOS; SILVA, 2024).

Somam-se a essas exigências as pressões relacionadas à intensificação do trabalho docente. HAGEMEYER (2004) aponta que o aumento de responsabilidades, a falta de tempo, a precarização de condições de trabalho e a ampliação de cobranças podem produzir desgaste e afetar a motivação e o desempenho, contribuindo para fenômenos como mal-estar docente e esgotamento profissional.

Diante disso, torna-se central compreender que redefinir o papel do professor não significa apenas incorporar novas demandas, mas também reorganizar o trabalho pedagógico, fortalecer suporte institucional e valorizar espaços de formação e colaboração (HAGEMEYER, 2004).

Assim, a docência na contemporaneidade pode ser compreendida como uma função em constante reconstrução: o professor permanece responsável pela mediação do conhecimento, mas assume, de forma cada vez mais evidente, um papel de articulador de aprendizagens, gestor de relações, agente cultural e profissional reflexivo. Esse conjunto de atribuições reforça a necessidade de reconhecer a complexidade do trabalho docente e de construir estratégias formativas e institucionais que sustentem sua atuação, tema que se desdobra nos tópicos seguintes deste artigo.

2.2 Tecnologias digitais na educação

A presença das tecnologias digitais na sociedade contemporânea reconfigura práticas sociais, formas de comunicação e modos de acesso à informação, impactando diretamente a escola e o trabalho docente. No campo educacional, as tecnologias digitais ampliam possibilidades didático-pedagógicas, favorecendo novas linguagens, múltiplas formas de representação (vídeos, áudios, imagens, simulações) e recursos que podem complementar a construção do conhecimento.

Nesse sentido, a incorporação de ferramentas digitais não se limita ao uso instrumental de equipamentos, mas envolve uma mudança cultural e metodológica que exige intencionalidade pedagógica e alinhamento com objetivos de aprendizagem (SILVA; SANTOS; SILVA, 2024).

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 17/01/2026 | aceito: 19/01/2026 | publicação: 21/01/2026

Entretanto, a literatura evidencia que a integração das tecnologias na prática docente ocorre em meio a obstáculos estruturais e formativos. Moretto e Dametto (2018) apontam que muitas instituições, sobretudo públicas, ainda avançam lentamente na inserção de recursos digitais e, em alguns casos, sequer dispõem do mínimo necessário, o que inviabiliza experiências pedagógicas mais dinâmicas e atrativas (Moretto; DAMETTO, 2018 *apud* SILVA; SANTOS; SILVA, 2024).

Além disso, a diferença entre o domínio prático dos alunos sobre as ferramentas digitais e o domínio docente pode produzir insegurança e resistência, alimentando a percepção de “inversão de papéis” e desencorajando o professor a inovar.

Esse cenário reforça a ideia de que a tecnologia, por si só, não garante melhoria da aprendizagem.

(...) um estudo feito pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em 70 países, revelou que o uso de tecnologia na escola não melhora a aprendizagem dos estudantes e, mais do que isso, o uso frequente de computadores em escolas está mais associado a baixos resultados.

(...)

O estudo argumenta que nações que investiram pesado em tecnologia não têm registrado melhora perceptível no desempenho dos alunos nos exames de leitura, matemática ou ciências do Pisa (GLOBO, 2015).

Nesse cerne, destaca-se que os recursos digitais podem contribuir significativamente quando integrados a um planejamento consistente, com objetivos claros e mediação pedagógica adequada, evitando o uso meramente dispersivo ou descontextualizado. Ou seja, a questão central não é “ter tecnologia”, mas construir condições de uso educativo e crítico, de modo que os recursos ampliem a participação discente e a compreensão dos conteúdos.

Outro ponto relevante refere-se à formação docente para o uso das tecnologias digitais. As autoras observam que a simples oferta de equipamentos e acesso à internet é insuficiente: a democratização do acesso precisa estar articulada a programas de atualização e formação continuada (SILVA; SANTOS; SILVA, 2024).

Em pesquisa com professores, os autores identificaram que muitos utilizavam ferramentas digitais, sobretudo, para reprodução de conteúdos, e não para criação de atividades mais autorais e interativas, apontando como um fator importante a falta de tempo para planejamento pedagógico (SILVA; SANTOS; SILVA, 2024).

Por fim, é importante considerar que a incorporação de tecnologias tende a ser processual, pois reações iniciais de desconfiança ou expectativa excessiva são comuns diante de novas tecnologias, e que a adaptação requer tempo e integração gradual. Portanto, a consolidação das tecnologias digitais na educação depende de políticas institucionais de suporte, tempo de planejamento, formação continuada e acompanhamento pedagógico, de modo que a inovação não seja apenas demanda externa, mas prática consistente e sustentável no cotidiano escolar.

2.3 Motivação e engajamento discente no processo de aprendizagem

A motivação e o engajamento discente constituem dimensões centrais para a aprendizagem, pois influenciam diretamente a atenção, a persistência diante de desafios, a participação nas atividades e a apropriação significativa dos conteúdos. No cenário contemporâneo, marcado por mudanças rápidas, excesso de estímulos e amplo acesso à informação, tem-se observado que práticas pedagógicas pouco dinâmicas ou desconectadas da realidade do estudante tendem a produzir desinteresse, reduzindo a participação e dificultando a consolidação de aprendizagens.

Nesse sentido, compreender o engajamento como fenômeno multifatorial, que envolve aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais, torna-se fundamental para pensar estratégias pedagógicas efetivas no cotidiano escolar (SILVA; SANTOS; SILVA, 2024).

A literatura utilizada como referência para este artigo aponta que o professor reconhece, de modo recorrente, a dificuldade de envolver adolescentes e jovens nas atividades escolares, especialmente quando o ensino se mantém distante do contexto social e cultural do aluno. Araújo (2021) defende que a prática pedagógica obtém melhores resultados quando se constrói em diálogo com a realidade da comunidade escolar, o que implica planejar ações que estabeleçam pontes entre o conhecimento teórico e a experiência vivida (ARAÚJO, 2021 *apud* SILVA; SANTOS; SILVA, 2024).

Assim, o engajamento discente tende a aumentar quando o estudante percebe sentido no conteúdo e identifica utilidade, relevância ou relação com seus interesses, trajetórias e necessidades formativas.

Outro elemento que afeta a motivação é a própria configuração do ambiente escolar e das relações pedagógicas. Em contextos nos quais há maior clareza quanto ao projeto pedagógico da escola, além de envolvimento coletivo e postura democrática da gestão e equipe pedagógica, observa-se maior motivação e empenho também por parte dos professores, favorecendo a qualidade das interações em sala e, conseqüentemente, as condições para o engajamento discente.

Quando o trabalho pedagógico ocorre de forma fragmentada, com pouca colaboração institucional e com pressão por resultados, tende a haver intensificação do trabalho docente e deterioração de práticas mediadoras, o que pode impactar negativamente o clima de aprendizagem e a participação dos estudantes (HAGEMEYER, 2004).

Além disso, o contexto social mais amplo atravessa a escola e incide sobre a motivação. Hagemeyer (2004) chama atenção para o mal-estar docente como efeito do desajuste frente às mudanças sociais, destacando fatores como imposições administrativas, isolamento, falta de tempo, precariedade de recursos, excesso de alunos e condições salariais precárias, os quais interferem na motivação e no desempenho profissional.

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 17/01/2026 | aceito: 19/01/2026 | publicação: 21/01/2026

Esses elementos, ainda que diretamente associados ao professor, repercutem no processo educativo como um todo: ambientes com sobrecarga e desgaste dificultam a construção de práticas consistentes de acompanhamento, acolhimento e estímulo ao estudante, que são condições relevantes para manter a participação e a persistência frente às tarefas escolares (HAGEMEYER, 2004).

Em paralelo, a cultura digital intensifica esse desafio: estudantes habituados a ambientes interativos tendem a perder interesse quando a aula não oportuniza participação ativa, dinamismo e construção colaborativa do conhecimento. Dessa forma, o professor contemporâneo precisa mobilizar práticas que favoreçam protagonismo discente, interação e participação, sem reduzir o ensino à mera “dinamização” superficial, mas preservando objetivos formativos claros e intencionalidade pedagógica (SILVA; SANTOS; SILVA, 2024).

Por fim, compreender a motivação e o engajamento como dimensões educativas implica reconhecer que eles não se sustentam apenas por recursos tecnológicos ou por metodologias específicas. Eles dependem de planejamento, de relações pedagógicas significativas, de um ambiente escolar cooperativo e de condições de trabalho que permitam ao professor acompanhar processos, oferecer devolutivas e construir experiências de aprendizagem com sentido.

Assim, a discussão sobre engajamento discente se conecta, necessariamente, aos desafios estruturais da docência e às estratégias institucionais e pedagógicas que buscam fortalecer a aprendizagem no contexto contemporâneo.

3. Material e Método

Este artigo adota uma abordagem qualitativa, com delineamento bibliográfico, uma vez que se fundamenta na análise e discussão de contribuições teóricas sobre a docência na contemporaneidade e os desafios enfrentados pelo professor no contexto escolar atual. A pesquisa bibliográfica mostra-se pertinente por permitir a sistematização de conceitos, a identificação de problemáticas recorrentes e a articulação de estratégias apontadas pela literatura para o enfrentamento das dificuldades emergentes no cenário educacional.

Como materiais de análise, foram utilizados textos acadêmicos disponibilizados pela aluna (artigos e capítulos), os quais abordam aspectos relacionados ao trabalho docente, às tecnologias digitais na educação, às condições de atuação do professor, ao engajamento discente e a reflexões sobre a prática pedagógica. Esses materiais foram selecionados por sua aderência ao objetivo do estudo, isto é, discutir desafios contemporâneos da docência e possíveis estratégias para superá-los, com foco na integração tecnológica, na diversidade e inclusão, na motivação e engajamento, na formação continuada e na avaliação formativa.

O procedimento metodológico consistiu em três etapas: (i) leitura exploratória dos textos, para

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 17/01/2026 | aceito: 19/01/2026 | publicação: 21/01/2026

reconhecimento dos principais conceitos e categorias abordadas; (ii) leitura analítica, com destaque de argumentos centrais e identificação de convergências e tensões entre autores; e (iii) organização interpretativa dos achados em eixos temáticos, estruturados conforme o marco teórico do artigo. Os eixos definidos foram: redefinição do papel docente; tecnologias digitais na educação; diversidade e inclusão; motivação e engajamento discente; desenvolvimento profissional; e avaliação e *feedback*.

A análise foi conduzida por meio de interpretação qualitativa do conteúdo, buscando relacionar os fundamentos teóricos às demandas práticas da escola contemporânea. Dessa forma, os resultados apresentados ao longo do texto não se orientam por mensuração estatística, mas por discussão crítica e sistematização conceitual, visando contribuir para a compreensão do tema e para a elaboração de estratégias pedagógicas aplicáveis à realidade escolar.

4. Resultados e Discussão

Os resultados obtidos a partir da revisão bibliográfica evidenciam que os desafios enfrentados pelo professor contemporâneo se configuram como um conjunto articulado de demandas, e não como problemas isolados. A docência, hoje, é atravessada por transformações sociais e tecnológicas que alteram rotinas escolares, redefinem expectativas sobre o papel do professor e ampliam a complexidade do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse cenário, a atuação docente tende a ser marcada por tensões entre o que se espera da escola e as condições concretas de trabalho, o que influencia diretamente a qualidade das práticas pedagógicas e a possibilidade de implementação de estratégias inovadoras.

Um dos pontos mais recorrentes na literatura diz respeito à integração das tecnologias digitais à educação. Observa-se que a mera presença de ferramentas e plataformas não garante inovação, pois o elemento decisivo é a intencionalidade pedagógica que orienta o uso desses recursos. A tecnologia pode ampliar possibilidades de linguagem, autoria e interação, mas também pode produzir dispersão quando utilizada sem planejamento ou quando incorporada apenas para substituir práticas tradicionais sem revisão metodológica.

Verifica-se que os textos analisados indicam que a dificuldade não se limita ao acesso aos recursos: envolve formação, tempo para planejamento e segurança profissional para experimentar novas práticas, especialmente em contextos nos quais alunos apresentam maior familiaridade com o digital do que os docentes. Assim, os resultados sugerem que a integração mais efetiva ocorre quando há capacitação e inserção gradual das ferramentas, com objetivos claros, acompanhamento e avaliação contínua do processo.

Outro eixo fortemente presente na discussão refere-se à diversidade e à inclusão. Os materiais apontam que a escola contemporânea reúne estudantes com diferentes origens socioculturais, ritmos

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 17/01/2026 | aceito: 19/01/2026 | publicação: 21/01/2026

e necessidades, o que demanda do professor planejamento flexível, estratégias diferenciadas e postura sensível às singularidades.

Nesse aspecto, o desafio central identificado é transformar a inclusão em prática efetiva, e não apenas em presença formal do estudante, o que exige adaptações metodológicas, materiais acessíveis e articulação com a equipe pedagógica. Os textos também indicam que a responsabilidade pela inclusão não pode ser individualizada no professor, pois sua efetividade depende de condições institucionais: apoio pedagógico, número de alunos por turma, recursos e tempo para acompanhamento. Quando esses elementos faltam, aumenta-se a sensação de sobrecarga e limita-se a capacidade de atender adequadamente às diferenças.

A motivação e o engajamento discente também emergem como desafio relevante, especialmente em um contexto social caracterizado por múltiplos estímulos e mudanças na relação dos estudantes com a informação. Os resultados sugerem que o desinteresse frequentemente se intensifica quando o conteúdo é apresentado de modo descontextualizado e distante das vivências do aluno, reduzindo a percepção de sentido e utilidade do aprendizado. Por outro lado, quando o professor consegue conectar o conteúdo aos interesses e ao cotidiano dos estudantes, ampliam-se as chances de participação e permanência nas tarefas.

Ademais, a literatura analisada ainda aponta que o engajamento não depende apenas de metodologias “mais dinâmicas”, mas de um conjunto de fatores: qualidade das relações pedagógicas, clareza de objetivos, clima escolar e possibilidade de acompanhamento do estudante. Em ambientes marcados por intensificação do trabalho docente, precarização e falta de tempo, torna-se mais difícil sustentar práticas mediadoras consistentes, o que repercute diretamente na participação discente.

A formação continuada aparece, nesse panorama, como necessidade permanente e como uma das estratégias mais relevantes para enfrentar os desafios contemporâneos. Os textos indicam que a formação inicial, muitas vezes, não contempla plenamente exigências atuais, como letramento digital, inclusão, gestão de sala e avaliação formativa.

Por essa razão, a atualização profissional surge como condição para fortalecer a identidade docente e ampliar repertórios pedagógicos. Entretanto, a literatura ressalta que a formação continuada tende a produzir melhores resultados quando se vincula às demandas concretas da escola e quando ocorre em espaços colaborativos, como grupos de estudo, trocas entre pares e uso de recursos online, sendo sustentada por tempo institucional para planejamento e reflexão. Sem essas condições, a formação pode se tornar pontual e pouco aplicável ao cotidiano.

Por fim, a avaliação e o feedback configuram um desafio fundamental, pois a mensuração da aprendizagem ainda é frequentemente reduzida a práticas centradas em notas e provas, com pouca devolutiva qualitativa sobre o processo. Os resultados evidenciam a necessidade de avançar para uma avaliação mais formativa, capaz de orientar intervenções pedagógicas, favorecer a autorregulação do

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 17/01/2026 | aceito: 19/01/2026 | publicação: 21/01/2026

estudante e tornar visíveis os critérios de aprendizagem.

Nesse sentido, os textos analisados indicam como estratégias o uso de feedback descritivo, devolutivas frequentes e autoavaliação, além da diversificação dos instrumentos avaliativos, incorporando atividades que evidenciem processos e não apenas produtos finais. Contudo, essa mudança depende, novamente, de condições de trabalho: o professor precisa de tempo e suporte para acompanhar trajetórias individuais e produzir devolutivas consistentes, o que nem sempre é viável em contextos de sobrecarga e turmas numerosas.

Em síntese, os resultados e a discussão apontam que o professor contemporâneo enfrenta desafios que se articulam e se retroalimentam: integrar tecnologia com intencionalidade, assegurar inclusão em meio à diversidade, sustentar engajamento, atualizar-se continuamente e avaliar de modo formativo.

As estratégias identificadas, tais como capacitação e integração gradual do digital, planejamento de aulas flexíveis e inclusivas, conexão do conteúdo aos interesses dos estudantes, fortalecimento de redes colaborativas de formação e adoção de feedbacks descritivos, mostram potencial para qualificar o ensino. Todavia, a literatura analisada também evidencia que a superação desses desafios não pode ser atribuída exclusivamente ao esforço individual do docente: ela requer corresponsabilidade institucional, políticas de apoio, infraestrutura adequada e uma cultura escolar colaborativa, mantendo como foco central o aprendizado do estudante e a formação integral.

Considerações Finais

As discussões desenvolvidas ao longo deste artigo evidenciam que o exercício da docência na contemporaneidade ocorre em um cenário marcado por transformações aceleradas e por demandas múltiplas, que ampliam a complexidade do trabalho do professor. A integração de tecnologias digitais, a promoção de práticas inclusivas diante da diversidade, o desafio permanente de motivar e engajar os estudantes, a necessidade de formação continuada e o aprimoramento de processos avaliativos e de feedback configuram-se como aspectos centrais que atravessam o cotidiano escolar e exigem respostas pedagógicas consistentes.

Nesse contexto, reafirma-se que o professor contemporâneo precisa ser, sobretudo, resiliente e adaptável. Resiliente para lidar com limitações estruturais, com pressões institucionais e com a intensificação do trabalho, sem perder de vista a finalidade educativa; adaptável para ajustar estratégias, metodologias e recursos às mudanças do mundo digital e às diferentes necessidades dos estudantes. Entretanto, a adaptação não pode significar improviso permanente ou responsabilização individual do docente por problemas sistêmicos.

Ao contrário, a literatura analisada aponta que avanços mais sólidos ocorrem quando há



Ano VI, v.1 2026 | submissão: 17/01/2026 | aceito: 19/01/2026 | publicação: 21/01/2026

condições institucionais, suporte pedagógico, cultura colaborativa e tempo para planejamento e reflexão sobre a prática.

Nesse cerne, entende-se que superar os desafios atuais exige criatividade, entendida como a capacidade de construir alternativas didáticas significativas; exige colaboração, tanto entre docentes quanto com equipes pedagógicas e comunidade escolar; e exige, principalmente, foco no essencial: o aprendizado do aluno, compreendido como desenvolvimento cognitivo, social e humano. Assim, tecnologias, metodologias e avaliações devem ser meios a serviço de objetivos formativos claros, e não fins em si mesmos.

Por fim, conclui-se que fortalecer a docência na contemporaneidade demanda articulação entre ações individuais e coletivas, valorização da profissão e investimento contínuo em formação e condições de trabalho. Ao reconhecer os desafios e sistematizar estratégias possíveis, este estudo busca contribuir para uma compreensão crítica e propositiva do papel do professor, reafirmando sua centralidade na promoção de aprendizagens significativas e na garantia do direito à educação.

Referências

HAGEMEYER, Regina Cely de Campos. **Dilemas e desafios da função docente na sociedade atual: os sentidos da mudança**. Curitiba: Editora UFPR, 2004. n. 24, p. 67-85.

O GLOBO. **Uso de tecnologia não garante melhoria no aprendizado, diz OCDE**. Gazeta do Povo, 15.set.2015. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/uso-de-tecnologia-nao-garante-melhoria-no-aprendizado-diz-ocde-c3wxve6my54ea04vuumy76h90/>.

SILVA, Mayara Laila dos Santos Silva; SANTOS, Claudimary Bispo dos Santos; SILVA, Adriana dos Santos Silva. **Os desafios dos docentes no cenário educacional brasileiro: uma revisão bibliográfica**. Contemporary Journal, 02.dez.2024. vol. 4, n. 2. ISSN: 2447-0961. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3385/2601>.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo de todo o processo de elaboração deste trabalho. Agradeço, com especial carinho, aos meus filhos Gabriela, Rafaela e Sérgio, pelo amor, compreensão e incentivo diário, que foram essenciais para que eu seguisse firme mesmo diante das dificuldades. Por fim, registro meu sincero agradecimento a Tamyres Fim, pela contribuição, apoio e orientação oferecidos, os quais foram fundamentais para a construção e organização deste artigo.